

REDES DE AFETIVIDADE: Análise de núcleos familiares e impactos no ensino-aprendizagem.

NETO, Leandro Lima ¹

RESUMO: O presente resumo busca analisar as redes de afetividade relacionando os núcleos familiares e os impactos no ensino aprendizagem na Escola Monsenhor José Soares, localizada no bairro Brasiliana, zona periférica de Arapiraca. Dispondo de entrevistas com as famílias e com a direção escolar, estudos de caso e levantamento de dados estatísticos. Diante desse estudo encontramos agentes comuns que atravessam as barreiras familiares e adentram a escola, impossibilitando o desempenho pleno do aluno. Os estudos apontam que a escola deve assistir esses alunos vítimas de agentes familiares e desempenhar um papel social.

PALAVRAS-CHAVE: afetividade; educação; família; aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Observados com olhar de satélite, os alunos são atravessados por recortes que são invisíveis a olho nu. É diante dessa premissa que se faz importante o elo família e escola, lido por Bernard Lahire como “elo impossível”, em paralelo temos Gabriel Chalita (2004) que afirma “A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”. Por isso é de extrema importância que esse elo entre família e escola seja fortificado, existindo uma mútua responsabilidade sob o aluno.

Diante a interação desses dois polos, Vygotsky (1994) traz o conceito de mediação e internalização como pilares essenciais para a aprendizagem, pautando que a construção do conhecimento ocorre a partir das interações. Desse modo, é através da inserção no meio cultural que o aluno, a partir das relações interpessoais vai se

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UNEAL, campus I Arapiraca, leandro.lima.2022@alunos.uneal.edu.br

construindo. O que cabe discutir nesse âmbito é quando esse meio no qual o aluno está inserido não é propício para a sua construção global “cognitiva, psicológica, física e social”. Segundo Lahire (2014) “A escola é a estrutura estável de quem vive numa família instável”, podemos observar essa confirmação também na fala da Heloise (2023)

o papel da escola é atender o aluno por completo. Entender a realidade do aluno é de extrema importância para que possamos direcioná-lo melhor, e não sobrecarregar ou cobrar algo que não está ao seu alcance. A criança precisa de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem, e se o ambiente familiar não é propício, que a escola seja esse ponto de apoio.

Remontado a obra de Bernard Lahire “Sucesso escolar nos meios populares: As razões do improvável”, é inerente falar que o desenvolvimento escolar do aluno é moldado por diversos fatores, sendo a relação familiar o principal fator. As brigas, divórcios, instabilidade financeira, expectativas, uso de drogas e violência, são agentes desestimulantes que cooperam para o desinteresse e desistência da vida escolar. Diante desse panorama temos a fala de Mércia, mãe de uma das alunas da Escola Monsenhor José Soares.

A família é a base do aluno, isso é inegável. O diferencial dessa escola é o afeto, a forma como é tratado o aluno, os pais e a comunidade. Creio que vínculo afetivo seja a chave para a boa convivência e com isso para uma boa aprendizagem. Nós não damos aquilo que não temos, por isso considero a escola uma segunda casa para a minha filha.

As relações familiares desempenham um papel crucial no desenvolvimento e no desempenho escolar das crianças e dos adolescentes. O ambiente familiar é o primeiro contexto social no qual uma criança é inserida, e é nesse ambiente que ela começa a desenvolver habilidades, valores e atitudes que moldarão seu percurso acadêmico. A qualidade das relações familiares pode influenciar diretamente o desempenho escolar, sendo o suporte emocional dos pais ou responsáveis crucial para enfrentar desafios e desenvolver a autoconfiança necessária para superar obstáculos. Contudo, é importante reconhecer que cada família é única, e as circunstâncias podem variar. Nem todas as famílias têm acesso igual a recursos educacionais, tempo ou apoio emocional. Portanto, é essencial que educadores e a sociedade em geral estejam cientes dessas disparidades e trabalhem para criar um sistema educacional mais inclusivo.

Quando a família e escola colaboram, é possível criar um ambiente mais consistente e integrado para a aprendizagem. As famílias podem fornecer informações valiosas sobre o contexto individual de cada aluno, enquanto a escola compartilha estratégias pedagógicas e metas educacionais. Essa troca de informações contribui para um entendimento mais holístico das necessidades dos alunos. Além disso, uma colaboração eficaz entre escola e família pode ser benéfica no enfrentamento de desafios que os alunos possam enfrentar. O apoio conjunto pode ajudar na identificação precoce de dificuldades acadêmicas, sociais ou emocionais, permitindo intervenções adequadas e personalizadas.

Georges Mauco (1968) afirma que a educação afetiva deve ser a primeira preocupação dos professores, reconhecendo a importância de desenvolver não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades socioemocionais, valores éticos e o bem-estar geral dos estudantes. Essa abordagem visa criar ambientes educacionais mais inclusivos, empáticos e personalizados.

2 METODOLOGIA

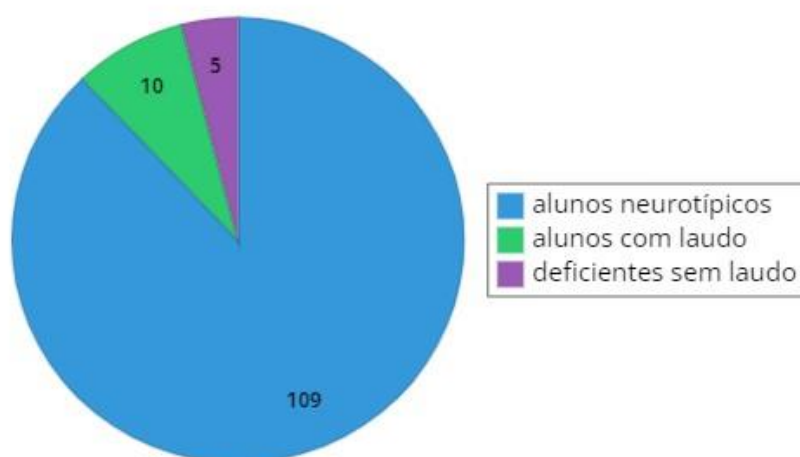
Para sustentar o presente resumo se fez necessário uma pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando de instrumentos como entrevistas direcionadas com famílias e com a direção da escola, bem como levantamento bibliográfico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões sobre afetividade e ensino-aprendizagem convergem para a importância de um ambiente emocionalmente positivo na promoção do desenvolvimento escolar e socioemocional dos alunos. A construção de relações saudáveis e a consideração das dimensões afetivas no contexto educacional são cruciais para maximizar os benefícios do processo de ensino e aprendizagem. Com uma abordagem socioconstrutivista segundo a qual o desenvolvimento humano é

socialmente situado e o conhecimento é construído através da interação com os outros, fez-se um mapeamento das famílias dos alunos de 6º e 7º ano, com o intuito de identificar a gênese do “sucesso e fracasso” escolar dos mesmos, além das entrevistas realizadas com os pais. Foi levantado a necessidade de uma assistência psicológica na escola, em detrimento do autoindicasse de aluno com depressão e dos alunos deficientes, já que a instituição não é contemplada com uma sala de AEE.

Gráfico 01. Relação de alunos com deficiência.



Fonte: Pesquisa feita na escola pelo autor, 2023.

O número de alunos com deficiência e a não assistência da Secretaria de Educação representa um descaso com esses alunos que esperam por profissionais qualificados, bem como uma sala de AEE, que já foi solicitada pela escola algumas vezes, mas nunca foi atendido.

Gráfico 02. Principais causas de desistência e baixo rendimento dos alunos.

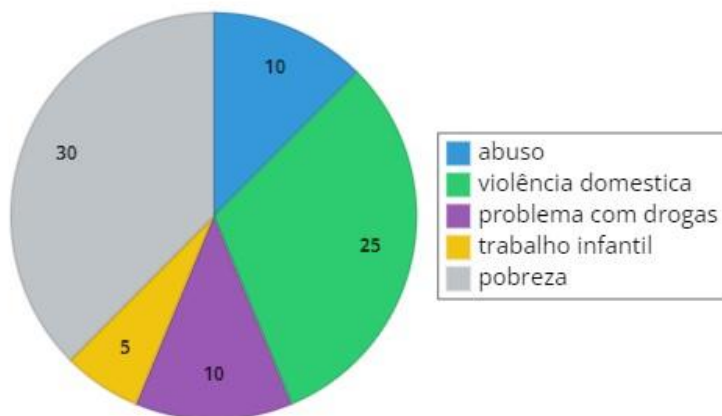


Gráfico 02. Pesquisa feita na escola pelo autor, 2023.

Dos 124 alunos cerca de 62% está ou já foi afetado por esses agentes presentes no gráfico, um reflexo da comunidade e dos núcleos familiares.

Gráfico 03. Relação de familiares na escola.

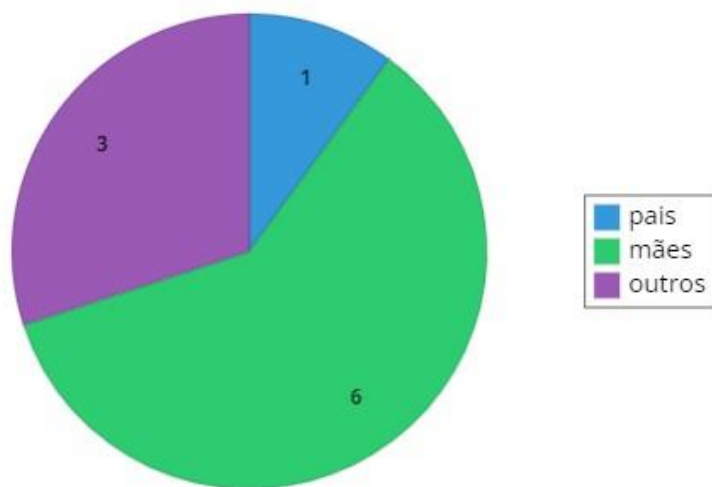


Gráfico 03. Pesquisa feita na escola pelo autor, 2023.

Ausência da figura paterna, e outras configurações familiares, representa uma “terceirização” da educação desses alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se assume que o processo de aprendizagem é social, o foco desloca-se para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. Ensinar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar, que o professor julga ser o certo. Ensinar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. E diante dessa sistematização oferecer ferramentas para que ele possa escolher o seu caminho, entre muitos. Podemos perceber que maioria das instituições de ensino não ocorre o ensino afetivo ou humanizado, principalmente quando falamos de alunos com deficiência, pois são vistos como objeto vazio, isento de conhecimento. Precisando assim romper com o tradicionalismo e pensar o aluno como um todo, composto de emoções, sensações e lacunas, colocando em primeira instância o bem-estar psicológico, físico e cognitivo, afinal quando não se atende esses parâmetros não é possível obter o desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. (1999) **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. **Videtur**, n. 23, 2002.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação. A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.

COSTA, Adalvo da Paixão Antonio. **O conteúdo afetivo no currículo escolar**. Revista de Educação da FAESA. V1, nº1. ago. 2000/fev.2001, p.81-93.



DANTAS, H. (1992) Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**, v. 4, p. 15-24, 2007.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBAÜS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, 2006.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 2012. Tese de Doutorado.

SMOLKA, A. L. B. & GÓES, M. C. (orgs.) (1995) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papyrus.

VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.